

## APRENDER AO ENSINAR: PRÁTICAS DO MONITOR NA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO DE SABERES EM SEMIOLOGIA

### **Daniel Rodrigues Vieira**

Monitor Bolsista - Enfermagem - Unifametro

danielrodriguesvieira69@gmail.com

### **João Guilherme Araújo da Silva**

Monitor Bolsista - Enfermagem - Unifametro

guiaraujo7867@gmail.com

### **Maria Alays Leite Sousa**

Monitora Bolsista - Enfermagem - Unifametro

maria.sousa55@aluno.unifametro.edu.br

### **Antônio Adriano da Rocha Nogueira**

Professor Orientador - Enfermagem - Unifametro

Antonio.nogueira@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Monitoria

### RESUMO

**Introdução:** A formação em Enfermagem exige a integração entre teoria e prática, especialmente na abordagem da Semiologia, que apresenta ao estudante técnicas essenciais de exame físico. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores como monitores da disciplina de Semiologia, destacando as práticas vivenciadas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos no processo de mediação do conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, baseado na atuação dos autores como monitores entre março e agosto de 2025. A experiência foi registrada em diários reflexivos, considerando as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas, as estratégias adotadas e as percepções sobre o exercício da monitoria. **Resultados e discussão:** A experiência de monitoria proporcionou aos autores a oportunidade de consolidar conteúdos de Semiologia ao exercitar a explicação e demonstração de técnicas como inspeção, palpação, percussão e ausculta. O ato de ensinar demandou aprofundamento teórico e flexibilidade pedagógica, reforçando a ideia de que aprender ao ensinar fortalece a formação acadêmica. O processo também contribuiu para o

desenvolvimento de competências como comunicação, criticidade, liderança e autonomia. A vivência de situações desafiadoras, como a necessidade de adaptar estratégias diante de diferentes contextos, estimulou nos monitores reflexão crítica constante sobre a prática, alinhando-se ao conceito de práxis. **Considerações finais:** A experiência confirma que a monitoria, além de apoiar o ensino formal, é também um ambiente de aprendizado significativo para o monitor, fortalecendo sua formação profissional e preparando-o para os desafios da Enfermagem contemporânea.

**Palavras-chave:** Monitoria; Semiologia; Enfermagem; Práxis; Educação em saúde.

## INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem é caracterizada pela necessidade de articular teoria e prática, de modo a possibilitar que o futuro profissional atue com segurança, criticidade e sensibilidade frente às demandas do cuidado. Entre as disciplinas fundamentais desse processo formativo, destaca-se a Semiologia, que aborda o conteúdo responsável por introduzir o estudante às habilidades propedêuticas relacionadas ao exame físico. É neste momento que o acadêmico tem contato com técnicas que sustentam a prática clínica — inspeção, palpação, percussão e ausculta — e inicia a construção de competências que serão determinantes para sua trajetória acadêmica e profissional (Melo et al., 2019).

Apesar da relevância da disciplina, diversos estudos apontam fragilidades na apropriação desses conteúdos, tanto na compreensão conceitual quanto na execução prática dos procedimentos (Melo et al., 2019). Esse cenário evidencia a necessidade de metodologias e espaços complementares de aprendizagem que favoreçam a vivência repetida, reflexiva e crítica das técnicas semiológicas. Entre essas estratégias, a monitoria acadêmica se apresenta como prática pedagógica capaz de auxiliar a consolidação dos saberes, não apenas para os discentes acompanhados, mas também para os próprios monitores, que se encontram em posição singular no processo de mediação do conhecimento (Haag et al., 2020).

A monitoria, conforme destaca Frison (2016), potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, criando um espaço de horizontalidade e de diálogo que diferencia a relação monitor-aluno da relação professor-aluno. Esse ambiente permite ao monitor colocar em prática competências de comunicação, liderança e criticidade, além de estimular a autonomia e a capacidade de aprender ao ensinar. Nesse sentido, a atividade extrapola a função de reforço didático, constituindo-se em campo fértil de construção de saberes e desenvolvimento profissional.

Na disciplina de Semiologia, a monitoria tem papel relevante ao oportunizar aos monitores experiências que fortalecem sua identidade acadêmica e lhes permitem exercitar habilidades pedagógicas. A necessidade de organizar encontros, estruturar atividades e conduzir explicações favorece o amadurecimento acadêmico e científico, consolidando a monitoria como espaço privilegiado para a práxis reflexiva, entendida, conforme Freire (1996), como ação que se fundamenta na reflexão crítica sobre a prática.

A relevância deste relato de experiência reside exatamente nesse aspecto: compreender a monitoria não apenas como apoio ao ensino formal, mas como oportunidade formativa para o próprio monitor. A vivência em Semiologia mostrou-se, para os autores, um espaço de aprendizado intenso, no qual competências técnicas e pedagógicas foram exercitadas continuamente, fortalecendo a autonomia e a identidade profissional.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos autores como monitores da disciplina de Semiologia em Enfermagem, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os aprendizados decorrentes da prática da monitoria.

## **METODOLOGIA**

Este estudo configura-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido pelos autores no contexto da disciplina de Semiologia em Enfermagem, em um centro universitário privado de Fortaleza (CE), entre março e agosto de 2025.

Os três monitores bolsistas participaram das atividades da monitoria sob orientação de um professor do curso, com encontros presenciais semanais em laboratórios de habilidades. O trabalho foi desenvolvido a partir da vivência prática e reflexiva dos monitores, registrando-se em diários de campo as principais situações enfrentadas, as estratégias utilizadas e as percepções sobre a experiência.

A metodologia adotada baseou-se na observação sistemática da própria prática, na análise reflexiva contínua e na articulação com a literatura sobre educação em saúde, monitoria acadêmica e metodologias de ensino-aprendizagem (Freire, 1996; Frison, 2016; Haag et al., 2020). Essa abordagem possibilitou compreender o exercício da monitoria não apenas como

uma atividade auxiliar, mas como espaço formativo, no qual o monitor desenvolve competências ao se engajar ativamente na mediação do conhecimento.

As experiências relatadas incluem a preparação de atividades, a condução de práticas semiológicas e a reflexão crítica sobre a própria atuação. A análise dos registros foi organizada em torno de três eixos principais: (1) os desafios enfrentados no exercício da monitoria; (2) as estratégias adotadas para conduzir as práticas e as discussões; e (3) os aprendizados adquiridos pelos monitores no processo de mediação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoria em Semiologia revelou-se, para os autores, um processo de aprendizado constante e multifacetado. O primeiro desafio identificado foi o de assumir um papel ativo de mediação, que exigiu sair da posição de estudante passivo para ocupar a de orientador de práticas. Essa transição demandou preparo teórico mais aprofundado, revisão contínua dos conteúdos e busca por novas formas de explicar conceitos. A cada encontro, os monitores perceberam que o ato de ensinar exigia um nível de compreensão maior do que aquele necessário apenas para realizar os procedimentos, confirmando a afirmação de Frison (2016) sobre o aprender ao ensinar.

Outro aprendizado significativo esteve relacionado ao planejamento e à organização das atividades. A necessidade de estruturar encontros de monitoria com coerência e objetivos definidos fez com que os autores desenvolvessem maior autonomia na preparação de materiais e na gestão do tempo disponível. Essa habilidade de organização, essencial na prática profissional de Enfermagem, foi aprimorada no decorrer da experiência.

Durante a prática, os monitores também vivenciaram o exercício da comunicação acadêmica. A explicação de técnicas semiológicas, como ausculta, palpação e inspeção, demandou clareza na fala, postura segura e sensibilidade para adequar a linguagem ao contexto. Esse exercício constante contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de síntese e de adaptação da comunicação, competências fundamentais tanto para o ensino quanto para o cuidado em saúde.

O enfrentamento de situações desafiadoras também foi uma marca da experiência. A heterogeneidade de conhecimentos entre os contextos trabalhados exigiu dos monitores

flexibilidade pedagógica, reforçando a importância da criticidade e da criatividade no processo de mediação. Essas situações promoveram reflexões sobre a práxis docente, no sentido freireano (Freire, 1996), levando os monitores a repensar suas estratégias e a valorizar o ato de refletir sobre a prática como caminho para o aprendizado contínuo.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento de competências de liderança. Conduzir atividades de monitoria exigiu postura proativa, tomada de decisão em situações imprevistas e capacidade de orientar colegas de forma horizontal e colaborativa. Essa experiência diferenciada contribuiu para ampliar a autoconfiança dos monitores e os preparou para contextos futuros de liderança na prática profissional.

Adicionalmente, a monitoria proporcionou aos autores o fortalecimento da autonomia de estudo. O preparo para responder a questionamentos e a necessidade de dominar os conteúdos estimulou os monitores a aprofundarem suas leituras e a buscarem referências complementares, reforçando a importância da autoaprendizagem no percurso acadêmico.

A vivência, portanto, confirmou que a monitoria extrapola a função de apoio ao ensino formal, constituindo-se em espaço de formação docente e profissional. Ao integrar teoria, prática e reflexão crítica, os monitores vivenciaram um processo de crescimento que contribuiu para consolidar sua identidade acadêmica, ampliando competências técnicas, comunicacionais e pedagógicas, como apontam Haag et al. (2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relato evidencia que a monitoria acadêmica em Semiologia representa um espaço formativo de grande relevância para os monitores, pois possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e profissionais. A experiência descrita revelou que o ato de ensinar favorece a consolidação do conhecimento, amplia a autonomia e fortalece habilidades essenciais como comunicação, liderança e criticidade.

Os desafios vivenciados, desde a preparação das atividades até a condução prática, mostraram-se oportunidades de aprendizado e de amadurecimento acadêmico. A prática contínua da reflexão crítica, reforçou a importância da práxis como fundamento do crescimento profissional e pessoal.

Assim, a monitoria não se limita a apoiar o ensino formal, mas constitui espaço de aprendizado significativo para o próprio monitor, confirmando que a experiência de “aprender ao ensinar” é central no processo formativo em Enfermagem. Essa vivência prepara o futuro profissional não apenas para o domínio técnico, mas para uma atuação mais consciente, crítica e humanizada, alinhada às demandas contemporâneas da profissão.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B. **A monitoria como espaço de aprendizagem da docência**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 760-767, 2016.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 119-136, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

HAAG, Guadalupe Scarparo; KOLLING, Vanessa Silva; PINHEIRO, Monalisa Bastos. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, e20180803, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al. Estratégias de ensino do exame físico: percepção dos docentes. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1, p. 57-61, 2015. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-06-01\\_04-0057/2357-707X-enfoco-06-01\\_04-0057.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-06-01_04-0057/2357-707X-enfoco-06-01_04-0057.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.

MELO, Gabriela de Sousa Martins et al. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 941-948, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fjCQT8ZWFyw7FR7LZ88V4gs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, João Pedro Nunes de; OLIVEIRA, Silvia de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, e050, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.